

19ª JORNADA DE REPRODUÇÃO
HUMANA SERÁ DIA 20 DE ABRIL

SGGO CELEBRA DIA
INTERNACIONAL DA MULHER

REVISTA DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

SGGO

FEVEREIRO • ANO 13 • Nº 107



**Março Lilás e Março Amarelo:
SGGO realiza ações educativas**

Uma cooperativa de crédito feita de médicos para médicos!



Somos especialistas em cuidar de você e do seu negócio.

Conheça nossas soluções:



Conta corrente



Créditos



Consórcios



Investimentos



Poupança



Seguros



SicoobUniCentroBr

Faça-nos uma visita ou abra sua conta pelo App Sicoob. **Indique 5004 como sua cooperativa.**



SICOOB
UniCentro Br

Sua cooperativa, do seu jeito.

ALEXANDRE VIEIRA SANTOS MORAES

PRESIDENTE DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



Campanhas educativas e encontros científicos marcam primeiro trimestre de 2024

Caros colegas,

Os primeiros meses de 2024 foram de intensa produção na Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia. Além da realização de educação continuada para o ginecologista e obstetra, realizamos campanhas educativas perante a população, em especial as campanhas Março Amarelo e Março Lilás, neste último mês.

A endometriose e o câncer do colo do útero são temas frequentes em nossos consultórios que merecem nossa atenção especial. Por isso, convidamos os colegas Dr. Ary Wanderley de Carvalho Junior e Dra. Rosane Ribeiro Figueiredo Alves para escreverem, respectivamente, sobre os temas. E assim o fizeram com maestria. Vocês poderão ler os artigos nas próximas páginas.

Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, realizamos no dia 6 de março um evento científico e festivo, em parceria com a Associação Médica de Goiás. É sempre uma alegria reunir os amigos para aprimorar conhecimento e brindar as conquistas.

Por fim, quero fazer dois convites muito importantes. O primeiro é para a nossa Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia que, neste ano, acontecerá de 6 a 8 de junho, no Hotel Transamerica Collection. Nesta edição da revista, vocês conhecerão os principais temas em Ginecologia e Obstetrícia.

Também quero convidá-los para a Jornada de Reprodução Humana, uma realização da SGGO com apoio da SBRH e EMS, no dia 20 de abril. A programação científica está pronta. Teremos um formato inovador que muito contribuirá para as trocas de experiências.

Espero que gostem!

Até breve.



A arte de
cuidar da
VIDA!



@elamaternidade
www.elamaternidade.com.br

Dir. Técnico: Dr. Alexandre Vieira
Santos Moraes (CRM-GO 11977)



SGGO celebra o Dia Internacional da Mulher

No dia 6 de março, a SGGO, em parceria com a AMG, celebrou o Dia Internacional da Mulher, comemorado oficialmente em 8 de março, em um evento científico e festivo.

Aproveitando o ensejo da campanha Março Amarelo, o Dr. Marco Aurélio Pinho de Oliveira, do Rio de Janeiro, ministrou uma palestra sobre as Atualizações em Endo-

metriose. As moderadoras foram as colegas Dra. Luciana dos Anjos, Dra. Rosicléia de Vlieger e Dra. Erika Nóbrega Henkes.

Confira as fotos:





LOBS e LIREP, com apoio da SGGO, fazem atendimento às mulheres em shopping

No Dia Internacional da Mulher, a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher e a Liga de Reprodução Humana, da Faculdade de Medicina da UFG, realizaram uma campanha em um grande shopping de Aparecida de Goiânia, com atendimento às mulheres.

Além da entrega de material educativo e de camisinhas, os estudantes de Medicina realizaram aferição de pressão. O Laboratório Núcleo, parceiro da campanha, realizou Exame de Glicemia.





MARÇO AMARELO: Endometriose acomete mais de 7 milhões de mulheres no Brasil

POR **DR. ARY WANDERLEY DE CARVALHO JÚNIOR**

GINECOLOGISTA. MEMBRO DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOMETRIOSE. MÉDICO DO CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – GOIÂNIA. ÁREA DE ATUAÇÃO - CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA - ROBÓTICA – ENDOMETRIOSE

Março amarelo é o mês de conscientização da endometriose, que é uma doença benigna, crônica e inflamatória, que acomete a mulher em sua vida reprodutiva, podendo causar dor e infertilidade. Estima-se que 10% das mulheres em idade reprodutiva são acometidas pela doença. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a endometriose afeta 176 milhões de mulheres em todo o mundo e mais de 7 milhões de mulheres no Brasil.

É uma doença que é causada pela presença de um tecido semelhante ao endométrio (tecido que reveste a cavidade uterina) em outras partes da pelve e do corpo. O endométrio, sob o estímulo de estrogênio e progesterona, sofre alterações durante o ciclo menstrual e, não ocorrendo uma gestação, a mulher menstrua. O tecido endometrial que existe fora da cavidade uterina (tecido endometrial ectópico), por sua semelhança com o tecido endometrial, teria também uma resposta muito parecida a ação do estrogênio e progesterona, espessando ao longo do ciclo menstrual e sangrando caso não ocorra uma gestação.

Portanto, o tecido endometrial ectópico, que define a endometriose, gera um processo inflamatório crônico, causando dor, aderências e alterações na anatomia dos órgãos pélvicos.

Estima-se que 80% das mulheres com endometriose apresentam sintomas (dor). Os principais sintomas são dor em cólica no período menstrual (dismenorréia), dor durante a relação sexual (dispareunia), dor ao evacuar (disquesia), dor pélvica fora do período menstrual, dor ao urinar (disúria) e dificuldade para engravidar (infertilidade). Nas mulheres sem sintomas (20% das mulheres com endometriose), muitas vezes, o diagnóstico da doença é feito ao se investigar a causa de infertilidade. É bom destacar que o percentual de mulheres com endometriose que poderão ter infertilidade, com ou sem sintomas, é de aproximadamente 50%.

A suspeita da doença é feita pelos sintomas (dor) e/ou infertilidade e o diagnóstico é realizado através do exame físico e exames de imagem (mapeamentos através da ressonância magnética e ultrassonografia – ambos com preparo intestinal). O diagnóstico cirúrgico, pela laparoscopia diagnóstica, não

é mais o padrão ouro, ficando indicado para os casos de pacientes com sintomas, sem evidências da doença pelos exames de imagem e sem resposta ao tratamento clínico empírico.

Feito o diagnóstico da doença, o tratamento poderá ser clínico ou cirúrgico. Inicialmente tenta-se fazer o tratamento clínico, baseado em uma dieta anti-inflamatória e antioxidante, atividade física, controle do peso, fisioterapia, psicoterapia, uso de analgésicos e anti-inflamatórios e o tratamento hormonal.

O tratamento cirúrgico deverá ser feito nos casos de risco de oclusão intestinal, risco de obstrução de vias urinárias, lesões em ceco, apêndice e delgado terminal e grandes tumorações ovarianas. Ainda, nos casos em que há falha no tratamento clínico, com persistência dos sintomas (dor), e em alguns casos de infertilidade.

Por fim, valorizar os sintomas (dor) e conhecer à história familiar (outros casos de endometriose na família) pode contribuir para o diagnóstico precoce, permitindo melhor controle da doença, aumento da qualidade de vida da mulher e a possibilidade de diminuir os casos de infertilidade.

MARÇO LILÁS: Alerta para a prevenção do câncer do colo do útero

POR **DRA. ROSANE RIBEIRO FIGUEIREDO ALVES**

MÉDICA GINECOLOGISTA E OBSTETRA. MESTRE E DOUTORA EM MEDICINA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA PELO INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (IPTSP/UFG). PROFESSORA ASSOCIADA 3 DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG, RESPONSÁVEL PELO AMBULATÓRIO DE PATOLOGIA CERVICAL E COLPOSCOPIA DA FM/HC/UFG E DOCENTE PERMANENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (PPG-CS) DA FM/UFG.



Em nível mundial, o câncer do colo do útero é o quarto câncer mais comum em mulheres. No Brasil, excluídos os cânceres de pele não melanoma, o câncer do colo do útero ainda é o terceiro câncer mais frequente entre mulheres, atrás do câncer de mama e colorretal. Para o triênio 2023-2025, segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), ocorrerão no Brasil 17.010 casos novos, o que representa uma taxa de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. A taxa de mortalidade, também elevada, foi de 4,51 óbitos/100 mil mulheres, em 2021. A elevada incidência e mortalidade classificam esse câncer como grave questão de saúde pública no Brasil, apesar de ser evitável, desde que prevenido, rastreado e tratada de forma adequada e precocemente.

Esse câncer é também uma grave questão de saúde pública mundial. Tanto é assim que temos a “Campanha do Marco Lilás”, cujo objetivo é conscientizar a população feminina e apoiá-las no enfrentamento a esse câncer, incentivando a vacinação contra o HPV, a realização do rastreio desse

câncer pelo exame preventivo de Papanicolaou e o tratamento das lesões precursoras identificadas.

Além da “Março Lilás”, em 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Estratégia Global Para Eliminação do Câncer Cervical, como problema de saúde pública, até 2030. A estratégia está baseada, da mesma forma, em três pilares: prevenção, rastreamento e gerenciamento do câncer e das lesões precursoras, porém, com medidas claramente especificadas.

No pilar prevenção, considerar que a infecção pelo HPV é a infecção de transmissão sexual mais comum e considerada como a causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical e de suas lesões precursoras. Além disso, essa infecção está associada, também a outros cânceres como o de pênis, vulva, vagina, canal anal e orofaringe, em proporções variáveis. Nesse aspecto, a disponibilidade no Brasil, de duas vacinas contra o HPV, com elevada eficácia, é uma excelente notícia. Em termos de saúde pública, a meta proposta pela OMS é aumentar a cobertura vacinal para 90% até os 15 anos de idade.

O segundo pilar para eliminar o câncer de colo de útero refere-se ao rastreamento de lesões precursoras por teste de triagem de elevado desempenho. Importante informar que esses testes já são empregados para o rastreio desse câncer em países desenvolvidos. A proposta da OMS é que esses testes sejam realizados em 70% das mulheres aos 35 e depois aos 45 anos de idade. Por fim, o terceiro pilar refere-se ao tratamento de 90% das mulheres diagnosticadas com lesões pré-cancerosas ou câncer.

Considerando a Campanha do Marco Lilás e a Estratégia Global para Eliminação do Câncer Cervical até 2030, importante considerar que nenhuma intervenção isolada seria suficiente. Há que se investir da mesma forma, na prevenção da infecção pelo HPV, por meio de vacinas direcionadas a mais de dois tipos de HPV de alto risco, substituir o rastreamento de precursores para testes de elevado desempenho, como os testes de amplificação de ácidos nucleicos e promover o tratamento das lesões identificadas.

Confira os principais temas da 48ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia

Entre os dias 6 e 8 de junho, a SGGO promoverá mais uma edição da sua Jornada de Ginecologia e Obstetrícia. As comissões científicas já disponibilizaram os principais temas que serão debatidos.

Aproveite o valor promocional de 1º lote até 1 de abril.

Mais informações: jornadasggo.com.br



CURSOS PRÉ-JORNADA

- Curso 1: Sexualidade
- Curso 2: Simulação e emergências obstétricas

CONFERÊNCIA DE ABERTURA: MEDICINA NA ERA DIGITAL

TEMAS DA GINECOLOGIA

- Anticoncepção
- Endoscopia Ginecológica e Endometriose
- Qual o impacto dos diferentes métodos contraceptivos na sexualidade?
- Infertilidade no consultório ginecológico
- Endocrinologia Ginecológica
- Controversias em Ginecologia
- Climatério
- Cirurgia Ginecológica
- Patologia Vulvar: o que há de novo?
- Duvidas em patologias do trato genital

TEMAS DA OBSTETRÍCIA

- Medicina Fetal
- Up to date do parto vaginal
- Parto planejado a termo com base na avaliação do crescimento fetal com ou sem proporção cerebroplacentária em gestações de baixo risco
- Endocrinopatia na gestação
- Gest Cast - Condução do colo curto
- Mesa Redonda: Desafios na assistência obstétrica
- Trombofilias e trombose na gestação
- Gest Cast - Saúde mental no ciclo gravídico puerperal
- Hipertensão na gestação

SGGO promove 19ª edição da Jornada de Reprodução Humana, no dia 20 de abril

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia realizará, no dia 20 de abril, no auditório da Associação Médica de Goiás, a 19ª Jornada de Reprodução Humana, com apoio da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana e EMS.

As inscrições estão abertas, são gratuitas e limitadas, e podem ser feitas no site sggo.com.br/reproducaohumana.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

07h10 às 08h00 - Inscrições, Credenciamento, Café da Manhã com os Especialistas e Abertura da Jornada

08h00 às 10h10 - MÓDULO I

Coordenadores: Prof. Dr. Eduardo Camelo de Castro e Dr. Luiz Augusto Batista

Debatedores: Membros das Mesas de Especialidades

08h00 às 08h20 - MIOMAS E MALFORMAÇÕES UTERINAS: QUAL A CONDUTA NO CONSULTÓRIO DE GINECOLOGIA PARA A PACIENTE INFÉRTIL ?

Prof. Dr. Paulo Gallo de Sá - RJ

08h30 às 08h50 - ESPERMOGRAMA NO CONSULTÓRIO GINECOLÓGICO, COMO ORIENTAR SUA PACIENTE?

Prof. Dr. Edson Borges - SP

09h00 às 09h20 - ENDOMETRIOSE NA PACIENTE INFÉRTIL: QUANDO HÁ INDICAÇÃO DE CIRURGIA ANTES DA FERTILIZAÇÃO IN VITRO?

Prof. Dr. Thomas Gabriel Miklos - SP

09h30 às 10h00 - DISCUSSÃO

10h00 às 10h30 - INTERVALO - Coffee Break com os Especialistas



10h30 às 12h20 - MÓDULO II

Coordenadores: Prof. Dr. Waldemar Naves do Amaral e Prof. Dr. Alexandre Vieira Moraes

Debatedores: Membros das Mesas de Especialidades

10h30 às 10h50 - ABORTAMENTO DE REPETIÇÃO NO CONSULTÓRIO: CONDUTAS ATUAIS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS?

Prof. Dr. Paulo Gallo de Sá - RJ

11h00 às 11h20 - ALÉM DO ESPERMOGRAMA: COMO APROFUNDAR NA INVESTIGAÇÃO DA INFERTILIDADE DO CASAL?

Prof. Dr. Edson Borges - SP

11h30 às 11h50 - O QUE O GINECOLOGISTA DEVE ORIENTAR SOBRE A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE SOCIAL E ONCOLÓGICA?

Prof. Dr. Thomas Gabriel Miklos - SP

12h00 às 12h20 - DISCUSSÃO

12h20 às 12h30 - ENCERRAMENTO

DR. EDUARDO DE CASTRO

COORDENADOR DA 19ª JORNADA DE REPRODUÇÃO HUMANA
ESPECIALISTA REPRODUÇÃO ASSISTIDA PELA SANTA CASA - SP E FEBRASGO
PROFESSOR ADJUNTO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA DA MEDICINA UFG
DIRETOR DA SBRH



A 19ª Jornada de Reprodução Humana sempre resultou de uma sinergia entre a Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia (SGGO) e a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH).

Tem como público-alvo os ginecologistas, urologistas, endocrinologistas, radiologistas, residentes e estudantes de Medicina, ou seja, todos os médicos que trabalham ou vão trabalhar para a saúde reprodutiva da mulher.

O tradicional evento será realizado no sábado, dia 20/04/2024, no Auditório Nabyh Salum da Associação Médica de Goiás, que atualmente fica localizada no Complexo de Saúde do Órion.

Esse ano, a Jornada está com várias novidades. Será realizado um café da manhã às 7 horas com os professores convidados. Em cada mesa de café, teremos especialistas que tradicionalmente ajudam a nós ginecologistas no diagnóstico e tratamento dos fatores de infertilidade. A maior parte desses especialistas são diretores da SGGO ou membros das Comissões de Especialidades da Sociedade. Exceção a essa regra ocorrerá para as mesas de Urologia e Ressonância Magnética que serão compostas por membros não associados à SGGO.

Nas mesas estarão presentes também alguns membros do Conselho Consultivo que também poderão debater e promover a discussão. Os coordenadores de Módulos e os professores também vão se assentar em qualquer mesa no café da manhã, coffee break, intervalos e almoço para tirar dúvidas também.

Os participantes terão grande oportunidade de tirar o máximo de dúvidas práticas específicas para a condução de seus casos na nossa cidade de Goiânia e Estado de Goiás. Os participantes poderão migrar entre as mesas tirando dúvidas específicas que aparecem em seu próprio consultório atual.

No auditório da AMG haverá 12 mesas para a execução das atividades descritas. Os colaboradores do evento colocarão os nomes e os números de cada mesa e irão direcionar os membros das comissões da SGGO, os diretores da SGGO, os especialistas e os participantes para as mesas próprias e de interesse.

No Coffee Break com os Especialistas haverá possibilidade de novas discussões e dúvidas. Ao final do encontro será servido uma deliciosa feijoada quando vamos concluir nossa confraternização.

As inscrições estão abertas e as vagas são limitadas pelo espaço do evento. Essas inscrições e o envio de confirmações estão ocorrendo pelo site da SGGO. Será emitido certificado para os participantes. A SGGO e a SBRH aguardam ansiosamente por esse belo momento de confraternização entre os seus associados.

SGGO debate, em plenária do Cremego, o uso de implantes hormonais

No dia 11 de março, o presidente da SGGO Dr. Alexandre Moraes e o diretor de Defesa Profissional Dr. Ricardo Lucas participaram da plenária “Uso e Abuso de Implantes Hormonais”. O evento foi promovido pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás – Cremego, sob a coordenação da presidente do órgão, a médica pediatra Dra. Sheila Lustosa, e pelo ginecologista e professor Dr. Aldair Novato.

A ginecologista e atual conselheira do Cremego Dra. Rosicléia de Vlieger abriu a plenária apresentando os aspectos negativos do uso indiscriminado de implantes hormonais e o conteúdo da portaria CFM 2333/2023,

que orienta sobre o uso dessas medicações.

O presidente e o diretor da SGGO concordaram com todos os presentes de que é necessária uma fiscalização e punição rigorosa por parte do Conselho daqueles médicos e clínicas que fazem a disseminação de informações falsas e incompletas sobre esses implantes. Os diretores da SGGO ainda apresentaram sugestões para a coibir o uso dos implantes hormonais, principalmente aqueles que contém androgênios, anabolizantes para finalidade estética, longevidade, ganho de massa muscular e beleza.



EXPEDIENTE

Revista SGGO é o Órgão Informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO | Avenida Portugal, nº 1.148, Órion Complex, Sala 1507 B - Setor Marista - Goiânia - GO / CEP: 74150-030

Fone/Fax: (62) 3285-4607 / E-mail: ginecologia@sggo.com.br - Site: sggo.com.br

Facebook: www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetricia - Instagram: @sggo_ginecologia

DIRETORIA EXECUTIVA DA SGGO 2022/2024

Presidente: Alexandre Vieira Santos Moraes

Vice-Presidente: Rosane Ribeiro Figueiredo Alves

1ª Secretária: Luiza Emylce Pelá Rosado

2ª Secretária: Natália Lacerda de Assis

1º Tesoureiro: Eduardo Camelo de Castro

2º Tesoureiro: Eduardo Santos Lopes Pontes

Diretor Científico: Tárík Kassem Saidah

Diretor de Defesa Profissional: Ricardo Mendonça Lucas

Diretora de Assuntos Comunitários: Evandra Ferreira Machado de Sousa

Diretora de Comunicação e Informática: Joice Martins de Lima Pereira

COLABORADORES

Secretário da SGGO

Rodrigo (62) 9.9902-9038

Assessoria de Comunicação da SGGO

Ana Paula Machado (62) 9.8226-9413

Administradora da AMG

Edna (62) 9.9830-0805



Jornalista Responsável
Ana Paula Machado

Projeto Editorial
Vinícius Carneiro de Oliveira

Email: comunicacao@sggo.com.br



SGGO

SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA